

# FH pede à Coréia apoio para o Brasil na ONU

Presidente também acelera reatamento com a Coréia do Norte com vistas a um lugar no Conselho de Segurança

Rodrigo França Taves

Enviado especial

● PANMUNJOM, Coréia do Sul. O presidente Fernando Henrique Cardoso pediu ao presidente Kim Dae-Jung o apoio da Coréia do Sul à candidatura do Brasil ao Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas em 2003. Dae-Jung, Prêmio Nobel da Paz em 2000, prometeu atender o pedido e, em troca, solicitou que o Brasil dê seu apoio para que a Coréia presida a assembléia da ONU em 2002.

— Fizemos uma troca de pedidos — comentou Fernando Henrique.

## Elogios aos esforços pela reunificação

O presidente visitou a zona desmilitarizada de Panmunjom, na fronteira entre as Coreias do Sul e do Norte, guarnecida por tropas da Organização das Nações Unidas. Fez um discurso elogiando os esforços pela reunificação das Coreias e anunciou ter enviado ontem mesmo carta ao presidente da



Ailton de Freitas

NA TORRE DE observação Dora Op, o presidente, acompanhado de dona Ruth, vê a zona desmilitarizada

Coréia do Norte, Kim Jong Il, transmitindo o desejo do Brasil de que os dois países estabeleçam relações diplomáticas.

— Não podemos deixar de sentir enorme emoção de ver que tudo isso aqui não foi em vão e que podemos, hoje, divi-

sar um futuro de paz e de reconciliação entre os coreanos — disse Fernando Henrique na Freedom House (Casa da Liberdade), instalação militar da ONU exatamente na linha divisória entre os dois países.

O ministro interino das Re-

lações Exteriores, Seixas Corrêa, disse que na semana passada, em Nova York, o embaixador do Brasil na ONU, Gelson Fonseca, manifestou a intenção do Brasil de estabelecer relações diplomáticas e ouviu do representante norte-

coreano que seu país está de acordo. O processo deve ser concluído em 20 dias.

## Pressa segue estratégia para 2003

A pressa com que o Brasil se aproximou da Coréia do Norte faz parte da estratégia do governo brasileiro visando a candidatura do país ao Conselho de Segurança da ONU, em 2003. O Brasil não deverá abrir embaixada na Coréia do Norte, pois o país aceita que a representação seja acumulada pelo embaixador do Brasil na Coréia do Sul, como já fizeram a Bélgica e a Holanda.

Na visita à zona desmilitarizada, Fernando Henrique viu de perto como os soldados passam 24 horas por dia se vigiando frente a frente, a menos de um metro de distância. Os soldados ficam tão próximos que usam óculos escuros para não encarar os oponentes. O presidente foi à torre de observação Dora Op, de onde viu os postos de observação da ONU e as instalações militares da zona desmilitarizada. ■